

Apresentação

Enfrentamentos da questão social como eixo temático deste número da Revista O Social em Questão delimita um amplo campo de reflexão que passa pelas novas formas de relação entre o Estado e a sociedade civil. Neste sentido, ganha relevo, no Brasil, as mediações que vêm sendo criadas no cenário de redução da presença do Estado na prestação de serviços sociais e de ampliação das parcerias entre o poder público e as organizações não governamentais. O conjunto de textos aqui divulgados contribui para o debate, enfocando as propostas governamentais e as que vêm sendo denominadas de Terceiro Setor.

O texto elaborado por Myrtes de Aguiar Macêdo, tendo como referência a categoria de necessidades humanas, traz uma reflexão sobre a relação entre mínimos sociais e necessidades básicas no debate brasileiro sobre os programas de renda mínima.

Marilena Jamur, tomando a noção de solidariedade como objeto de análise, chama a atenção para os diferentes significados que ela encerra e as apropriações diversas desta idéia nos contextos brasileiro e latinoamericano.

O ensaio de Leilah Landin aponta questões e dados de pesquisa que contribuem para o debate que vem se desenvolvendo sobre o *Terceiro Setor*, as *ONGs*, as *organizações voluntárias* ou da *sociedade civil*. Sem discutir modelos conceituais adequados à compreensão substantiva dos fenômenos, percorre o "debate contemporâneo nas formas em que se vêm desenvolvendo, globalmente, nas fronteiras entre a política, a ação social e a academia.

O artigo de Rodrigo de Souza Filho apresenta um conjunto de elementos considerados como constituintes de uma relação entre Estado e Sociedade Civil na área das políticas sociais, contrária às propostas de *Estado mínimo*.

Silvia Neves Salazar levanta algumas questões em torno das particularidades do trabalho do assistente social frente às principais mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho.

O estudo de Maria Nazaré Martins Silva, que tem como objeto a luta pela terra no Estado do Rio de Janeiro, retrata “o grande sonho de reforma agrária que perpassa a mobilização de trabalhadores rurais”, em oposição à política neoliberal que reduz a ação do Estado visando à globalização da economia.

O texto de Ana Maria Quiroga, situando-se em relação às *modificações estruturais* vividas pela sociedade brasileira, tendo como conseqüências o aumento e a fragmentação da pobreza, analisa como essas mudanças repercutem nos campos de trabalho dos assistentes sociais, seja nas políticas e recursos que administra, seja nas exigências de capacitação teórico – operativas das equipes interdisciplinares nas quais atuam.

Em termos gerais, o conteúdo apresentado é um espelho do longo caminho a ser percorrido numa discussão que apenas se inicia. Com isto espera-se que os temas ora divulgados suscitem reações que venham a trazer maior consistência ao debate.

Conselho Editorial

